



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO POPULAR, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM.

Área Temática: Relato de Experiência, Metodologia E Extensão.

Rogério F. Macedo¹, Roziane F. da S. Cerqueira².

¹ Professor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Mucuri, Teófilo Otoni - MG; Pesquisador do Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos - IBEC, São Paulo - SP - Pesquisador do Grupo Trabalho, Movimentos Sociais e Sociabilidade Contemporânea, rogeriof_macedo@yahoo.com.br

² Estudante da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Mucuri, Teófilo Otoni - MG; Pesquisadora do Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos - IBEC, São Paulo - SP, roziane_19@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo trata da experiência do projeto de extensão chamado *Formação Popular*, vinculado aos departamentos de Ciências Econômicas, de Serviço Social e de Ciências Exatas, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM e com registro na Pró-reitoria de Extensão e Cultura desta mesma universidade. O projeto Formação Popular tem como objetivo geral proporcionar melhores condições teóricas e práticas à reversão do problemático quadro socioeconômico em que vivem os moradores dos bairros e região da cidade de Teófilo Otoni, Minas Gerais. Sua forma de ação é a criação de lideranças que, por meio de mostras de filmes e documentários seguidos de debates, auxiliem a população a tomar consciência sobre sua condição de risco socioeconômico e político cultural, levando-as à busca pela transformação deste cenário.

Palavras chaves: extensão, educação popular, cinema.

1 Introdução

O *Projeto Formação Popular* é uma experiência que já está em curso, desde abril de 2010. No segundo semestre de 2010, este projeto foi contemplado com o Edital PIBEX/2010, proporcionado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Sua origem se deu como uma demanda da própria comunidade que envolve o *campus Mucuri* da UFVJM. Identificada pela equipe do *Projeto Café-filosófico* - também contemplado pelo Edital PIBEX por três vezes consecutivas -, a princípio e por iniciativa desta referida equipe, iniciou-se como um espaço de formação teórica e que aspirava à edificação de lideranças populares, capazes de atuar na periferia da cidade de Teófilo Otoni. Desta base fundante, criou-se outros desdobramentos, dentre os quais o Projeto Formação Popular, cuja atuação alcança o presente momento e do qual a forma e conteúdo expressaremos a seguir.

O *Projeto Formação Popular* é composto por três dimensões sobrepostas.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

A primeira dimensão: esta diz respeito ao envolvimento de quarenta e cinco jovens e adultos em situação de risco social¹ com a realização de *Círculos Populares de Cinema e Debates*. Tais jovens e adultos advêm da cidade e redondeza de Teófilo Otoni, em Minas Gerais.

A segunda dimensão: trata-se de densa *Formação Teórica Popular* destes quarenta e cinco jovens e adultos envolvidos diretamente com a realização destes *Círculos Populares de Cinema e Debates*. Para a condução a contento das apresentações dos já citados filmes e documentários, a população em situação de risco social, envolvida na realização deste projeto (ou seja, os jovens e adultos responsáveis pela transmissão e condução assistida dos debates) recebem uma formação sólida em várias áreas do saber humano. Esta formação se realiza em encontros semanais de quatro horas, ao longo de todo o ano: mais precisamente, na experiência já em curso, aos sábados. Vale registrar que esta forma já aplicada em 2010 está em processo de aprimoramento e realização no presente ano, bem como será reproduzida no ano de 2012.

A terceira dimensão: esta se refere aos *Desdobramentos Autônomos*. Trata-se da apropriação da *Formação Teórica Popular*, por parte dos quarenta e cinco jovens e adultos, para encaminhar seus destinos por trajetórias antes não possíveis, em face do quadro socioeconômico de pobreza, que acaba corroborando para o parco acúmulo de conhecimento teórico, nos vários campos do saber humano². São exemplos dessas intenções e possíveis encaminhamentos autônomos a apropriação do sólido conhecimento transmitido para concorrer aos concursos públicos, ou ingressar nas universidades, sejam públicas federais ou estaduais, sejam instituições privadas; ou mesmo ter acesso a um melhor posto de trabalho.

Como se pode notar, essas dimensões expostas acima proporcionam uma sólida articulação entre o momento prático e o momento teórico, ambos pretendendo uma colaboração infinitesimal à reversão do quadro de risco social em que vivem a população envolvida com este projeto de extensão, tanto os quarenta e cinco jovens e adultos, quanto às platéias presentes nos *Círculos Populares de Cinema e Debates*³.

2 A internacionalização e sua função social

Desde um ponto de análise mais amplo, o *Projeto Formação Popular* se dá em um momento histórico em que a sociedade como um todo se reproduz sob regência do sistema de produção do capital, o qual produz riquezas cuja apropriação se dá de forma restrita e desigual entre as classes antagonicas⁴. Nesta sociedade, as múltiplas esferas da vida padecem de um processo

¹ A denominação de risco social diz respeito à difícil situação socioeconômica e político cultural em que se encontram tais jovens e adultos, implicando em uma maior possibilidade de práticas ilegais. Sobre isso, ver: PINASSI, Maria Orlanda. *O capital comete o crime. A ocasião faz o bandido*. Araraquara, junho de 2006, 11p. (mimeografado).

² Sobre as variadas possibilidades presentes no interior da dialética entre apropriação teórica e condução prática da vida, ver: DUARTE, Newton. *A individualidade para-si - Contribuição e uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção Contemporânea).

³ Aqui, nota-se a necessidade da articulação entre teoria e prática para o impulso à transformação social. Sobre esta relação, ver: MARX, Carlos. Crítica ao Programa de Gotha. In: _____ e ENGELS, Federico. *Obras escogidas*. Madrid: Editorial Fundamentos, 1975. 571p.

⁴ Para uma introdução à trajetória evolutiva do sistema de produção do capital, ver: DOBB, Maurice. *Evolução do capitalismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, 482p. Ver também: POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 349p.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

dramático de mercantilização, reificação, a saber, a conversão historicamente forçada em exclusiva fonte de mercadorias vendáveis⁵. Esta necessidade tão imperiosa ao capital impõe uma lógica irracional⁶, a qual se tem alcançado na transição do século XX ao XXI patamares de instabilidade significativamente perigosa. Vê-se a irracionalidade se generalizando nas formas das crises financeiras, das crises políticas, da violência, das guerras, da pobreza, da destruição ambiental, da decadência intelectual, cultural, moral, entre outras⁷. Basicamente, em linhas muito gerais, tanto em âmbito mundial, nacional, estadual, quanto municipal ou local, esta é a realidade dentro da qual atua o *Projeto Formação Popular*.

A relevância daquelas três dimensões do projeto está na possibilidade de fazer frente a esta realidade dramática, mesmo como uma colaboração infinitesimal⁸, dado o tamanho dos problemas socioeconômicos e político culturais.

Historicamente dada, a imposição da irracionalidade capitalista demandou profundos esforços por parte das classes e frações de classes dominantes. Estes esforços tencionaram e ainda tencionam impelir os indivíduos à aceitação forçada dos valores inerentes à lógica do sistema de produção do capital, como se fossem seus, como se fossem legítimos, incontestáveis e eternos⁹. Diversos meios são mobilizados para impor tal aceitação. Dentre eles, o cultivo sistemático do desconhecimento, ou seja, ausência de clareza teórica por parte dos trabalhadores, no que se refere aos processos históricos determinantes dos dinamismos da produção capitalista, base da miserabilidade que se generaliza em todo lugar. A este processo, parte das relações que se desenvolvem ao redor do complexo da alienação do trabalho¹⁰, gravado a ferro e fogo nos corações e mentes da classe trabalhadora, István Mészáros (2005) denomina *internalização*, tal como segue:

[...] trata-se de uma questão de ‘internalização’ pelos indivíduos [...] da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social, juntamente com suas expectativas ‘adequadas’ e as formas de conduta ‘certas’, mais ou menos explicitamente estipuladas nesse terreno. (MÉSZÁROS, 2005, p.44).

⁵ A mercantilização de todas as esferas da vida diz respeito ao complexo de relações sociais edificadas no seio do processo de alienação do trabalho humano, sobre o qual vale a consulta ao autor: MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política do capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Livro primeiro. V. I, V. II, (Coleção Os economistas). Para uma discussão feita já no século XX, ver: MÉSZÁROS, István. *Teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006. 296p. (Mundo do Trabalho).

⁶ Para uma discussão sobre o irracionalismo sob o sistema de produção do capital, ver: MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*, 2ed. São Paulo: Boitempo, 2004. 566p. (Coleção Mundo do trabalho).

⁷ De fato, a atual crise do capital possui múltiplas dimensões, as quais estão delineadas, em: MÉSZÁROS, István. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. Campinas: Boitempo, 2002, 1102p.

⁸ Sobre a relevância das pequenas ações e a possibilidade de se tornarem atuações significativas, ver: LIMA FILHO, Paulo Alves de. *Sobre as revoluções e a lei dos pequenos números*. São Paulo, 17/04/2007, mimeo.

⁹ Aqui, baseia-se nas formulações presentes em: MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*, São Paulo: Boitempo, 2005, 77p. Ao processo descrito, dá-se o nome de *internalização*, ou seja, a incorporação/aceitação das necessidades do capital como se fossem dos trabalhadores.

¹⁰ Sobre alienação do trabalho, ver: MÉSZÁROS, István. *Teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006. 296p. (Mundo do Trabalho).



O termo *internalização* sintetiza, portanto, a especificidade do processo pelo qual a classe trabalhadora, principalmente ela para o interesse deste projeto de extensão, incorpora como um fato dado, mais ou menos de forma acrítica e inquestionável a sua atividade, posição e situação dentro da sociedade capitalista. Dessa forma, na medida em que, “[...] a questão crucial, sob o domínio do capital, é assegurar que cada indivíduo adote como suas próprias as metas de reprodução objetivamente possíveis do sistema.” (MÉSZÁROS, 2005, p.44), a *internalização* desempenha um papel fundamental no controle das populações em situação de risco socioeconômico e político cultural. O eixo central, pois, é este controle e não a solução do fundamento dessa situação de risco acima referida, situação esta extremamente prejudicial para tais populações, na medida em que não alcançam sequer a clareza teórica sobre sua dramática situação.

Geralmente, a *internalização* proporciona um imobilismo de classe, com estabilidade variada, muito conveniente a um sistema produtivo que gera contradições extremas. O caráter contraditório deste sistema diz respeito à simultaneidade da mais pujante *produção de riquezas* e da, historicamente inédita e desumana, extraordinária *produção de pobreza*. Frente a esta situação dramática, é profundamente benéfica à manutenção desses disparates socioeconômicos, políticos e culturais a existência de uma classe trabalhadora, cuja *internalização* já está tão profusamente incutida em suas consciências e posturas cotidianas, que se deixam levar no tempo, desde o seio da pobreza e miséria, de forma acrítica e imóvel.

2.1 O combate à internalização e seu caráter emancipador

Pensado para ser um meio, como uma colaboração infinitesimal, mas possível de diminuir localmente o efeito danoso e imobilizador das múltiplas formas de *internalizações* do capital, o *Projeto Formação Popular* pretende criar condições aos moradores dos bairros da cidade de Teófilo Otoni e arredores para que eles apreendam na consciência, por meio dos debates proporcionados pelos filmes e documentários, os dinamismos sociais oriundos da sociedade capitalista. Este movimento proporciona clareza teórica em relação à base sobre a qual se erguem os problemas socioeconômicos: eis uma necessidade imperiosa à condução de uma prática transformadora¹¹, cuja viabilidade histórica está condicionada à realidade concreta de atuação do *Projeto Formação Popular*, no presente momento.

Trata-se de movimento essencialmente emancipador e transformador, inclusivo, pois desmobiliza aquele referido imobilismo da classe trabalhadora, cultivado no seio da pobreza e falta de clareza teórica sobre o funcionamento da sociedade como um todo. Não à toa, a condução do *Projeto Formação Popular* deve se determinar “[...] por sua filiação às necessidades maiores da humanidade.” (LIMA, 2002, p.14). Neste sentido, ele tem a pretensão, no interior daquelas três dimensões apresentadas anteriormente, de abordar os temas fundamentais e imprescindíveis à emancipação dessas populações em situação de risco, a saber: direitos humanos, violência, educação, criança e juventude, superexploração do trabalho, meio ambiente, cidadania, etc.

3. A relevância do Projeto Formação Popular

¹¹ Sobre a necessidade imperiosa da clareza teórica para a condução da prática transformadora, ver: LENIN, V.I. *O que fazer? problemas candentes do nosso movimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 288p.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

As justificativas abaixo devem ser apresentadas no quadro da realidade local, ou seja, da cidade de Teófilo Otoni. Conforme o senso do IBGE (2007), ela possui uma população de 126.895 habitantes, com a produção centrada na mineração e agropecuária, responsáveis por um PIB¹² per capita de R\$ 6.039. Neste cenário, apresenta-se 37,80% da população abaixo da linha da pobreza¹³, refletindo em uma média de desemprego, que abarca a cidade e seus distritos, de alarmante 45%, o que redundará em alto nível de violência, a saber, a oitava cidade no ranking do Estado de Minas Gerais¹⁴.

Neste quadro¹⁵, o *Projeto Formação Popular* se justifica em cada uma daquelas três dimensões apresentadas na Introdução. Seguem as justificativas para cada uma delas, nos seguintes termos:

3.1 A primeira dimensão: os Círculos Populares de Cinema e Debates

O envolvimento dos quarenta e cinco jovens e adultos em situação de risco social com tais círculos propicia reverberações nos âmbitos *sociológico, cultural e político*. Em relação ao sociológico, a experiência na rotina organizativa do *Projeto Formação Popular* enriquece humanamente, pois suas características dialógicas funda-se na presença inequívoca da troca constante de experiências e diálogo profundo, articulado em uma tríade, composta por i) professores da UFVJM e das instituições parceiras e seus estudantes, ii) os quarenta e cinco jovens e adultos em situação de risco social, envolvidos com os debates das mostras de filmes e documentários e iii) a platéia que se dispõe a comparecer nas exibições e entabular frutífero diálogo em face dos temas levantados pelas mostras. Ou seja, edificam-se relações sociais novas e qualitativamente enriquecidas pelo seu caráter dialógico e participativo no interior desse circuito triangular, digamos. Assim, a relevância deste Projeto de extensão está em seu aspecto sociologicamente transformador, transformação fundada no seio da formação de novas relações sociais qualitativamente distintas das até então estabelecidas¹⁶.

Do ponto de vista da cultura, o *Projeto Formação Popular* contempla plenamente, pois ele coloca em contato imediato com a sétima arte, com os seus conteúdos e formas, pessoas extremamente distantes deste universo, transformando-os culturalmente na medida em que amplia o horizonte de reflexão, podendo levar ou não, a depender das condições concretas

¹² Conceitualmente, a renda ou PIB *per capita* é um indicador econômico, já que mede o valor total de bens de serviços finais produzidos internamente de uma determina economia relativamente ao tamanho da sua população. Pode ser entendido também como a soma dos rendimentos pagos aos assalariados e autônomos, pagamentos feitos ao governo, aluguéis e lucros recebidos pelos proprietários (JANNUZZI, 2004).

¹³ Sobre o debate do rebaixamento artificial da linha da pobreza, ver: CHUSSUDOVSKY, Michel. *A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial*. São Paulo: Moderna, 1999. 320p.

¹⁴ Para uma abordagem interessante sobre a pobreza no Brasil e seus índices analíticos, veja: ROCHA, Sônia. *Pobreza no Brasil - Afinal, de quê se trata?* 3.ed. Rio de Janeiro, 2003. 244p.

¹⁵ Ainda sobre a questão da pobreza, vale a consulta à obra de: CASTRO. Josué de. *Geografia da Fome, o dilema brasileiro: pão ou aço*. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 318p.

¹⁶ As concepções aqui presentes se fundam na necessidade de combater as divulgadas saídas individuais aos problemas socioeconômicos. Um ótimo livro crítico a tais saídas individuais e que fornece um panorama sobre o debate no âmbito da educação é: DUARTE, Newton (ORG.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas; Autores Associados. 2004. 247p.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

dadas, a uma maior clareza teórica sobre a realidade socioeconômica e político cultural em que estão envoltas¹⁷.

Do ponto de vista político, o Projeto tem importantes reverberações. No interior daquele circuito triangular de novas relações sociais, e para a realização plena e dinâmica do Projeto, existe uma séria mobilização política, pois o propósito das mostras não é exclusivamente a diversão, o lazer, mas, sobretudo, a *formação política de lideranças populares*. Em outras palavras, a resposta à necessidade de descortinar teoricamente o processo de internalização, mencionado anteriormente, carece de líderes populares plenamente capazes de observar, identificar e mobilizar a população local para fazer frente aos problemas internalizados como normais e naturais. O cinema e os documentários são de grande valia para causar este despertar político e isso na medida em que atua dentro de uma fração populacional de não leitores. Ou seja, à população em situação de risco social a visualização impacta muito mais que a leitura: são contingentes de não leitores que devem ser levados à leitura, em última instância. Trata-se, portanto, da busca pela clareza teórica e reverberações práticas, ambas marcadas por uma intencionalidade política determinada, de fundo.

3.2 A segunda dimensão: a Formação Teórica Popular

Esta se justifica pela necessidade da boa condução dos debates realizados após as mostras de filmes. A sétima arte, utilizada tal como pretendido neste Projeto, exige um conhecimento profundo sobre o funcionamento da produção e reprodução social capitalista e suas múltiplas dimensões, geográficas, econômicas, sociológicas, ambientais, físicas, políticas, histórica, etc. Todos esses são campos cujo desenvolvimento é necessário para entender e transmitir o conteúdo das mostras, bem como conduzir os debates que se seguem a elas. Nesta medida é que a formação é extremamente relevante e, por conta disso, é que o Projeto resguarda para ela uma de suas dimensões, redundante na *Formação Teórica Popular*. Ela ocorre de forma contínua, ao longo de todo o ano, mediante encontros semanais, com duração de quatro horas e com programa de formação específico e estratégico.

3.3 A terceira dimensão: os Desdobramentos Autônomos

Estes dizem respeito à apropriação do conhecimento adquirido para percorrer autonomamente trajetórias inéditas até então. Esta dimensão é relevante porque por meio da *Formação Teórica Popular* os jovens e adultos em situação de risco social podem percorrer trajetórias até então impossíveis, dado o pouco acúmulo de conhecimento teórico de qualidade. As possibilidades que se abrem são: concorrência por um cargo público mediante a um concurso; participação em vestibulares para a realização de uma graduação em universidade pública, principalmente a UFVJM; possibilidade de alçar a um posto de trabalho que requer maior acúmulo de conhecimento, entre outros. São todas reverberações práticas, altamente importantes para reverter minimamente o cenário de risco social tão presente em Teófilo Otoni, tal como delineado anteriormente.

A título de conclusão destas justificativas, reafirma-se peremptoriamente a necessidade do *Projeto Formação Popular*, pois ele pretender fazer frente ao problemático quadro de risco social que se apresenta na cidade de Teófilo Otoni. Este não só conta com o expressivo

¹⁷ Sobre a relevância da teoria, baseia-se a exposição em LENIN, V.I. *O que fazer?* Problemas candentes do nosso movimento. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 288p.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

aspecto econômico, mas também outros, tais como, o cultural, teórico, sociológico, etc. Pretende-se, pois, proporcionar melhores condições de ascensão qualitativa em todos esses campos da vida, forçando a reversão desta situação dramática.

3.4 As aspirações do Projeto Formação Popular

O *Projeto Formação Popular* tem como objetivo geral proporcionar melhores condições teóricas e práticas à reversão do problemático quadro socioeconômico em que vivem os moradores dos bairros da região e cidade de Teófilo Otoni, Minas Gerais. Sua forma de ação é a criação de lideranças que, por meio de mostras de filmes e documentários seguidos de debates, auxiliem a população a tomar consciência sobre sua condição de risco socioeconômico e político cultural, motivando-as à busca pela transformação deste cenário. Considerando os campos específicos do Projeto, tem-se que:

1) A *Formação Teórica Popular* em quatro frentes, quais sejam, Ciências Humanas e Cultura, Ciências Exatas e Português, incluindo aqui língua estrangeira, no caso, espanhol. Tal se dá com o intuito de formar teoricamente lideranças que consigam replicar tal conhecimento nas sessões de debates após a exibição dos filmes ou documentários.

2) A realização do *Circuito Popular de Cinema e Debate*, para a discussão de temas candentes, tencionando a identificação dos fundamentos da problemática realidade socioeconômica, concorrente a situação de risco social, em que vivem a população dos bairros, bem como da região da cidade de Teófilo Otoni.

3) Auxiliar os *Desdobramentos Autônomos*. Ou seja, dar encaminhamento àqueles jovens e adultos em situação de risco social para que se apropriem do conhecimento adquirido na *Formação Teórica Popular* ou nos debates após as mostras, e de posse desse conhecimento se encaminhem por trajetórias impossíveis até então, dada a precária condição socioeconômica. Assim, abre-se a possibilidade de alcançarem patamares mais emancipados, tanto financeiramente, quanto intelectualmente, vinculados ao caráter inclusivo do projeto, tal como já expomos antes.

Vale frisar que tais objetivos prezam pelos preceitos da inclusão, da formação popular e participativa, do incremento à cultura, da criação de lideranças que consigam estreitar, além de tudo, o diálogo da população local com a UFVJM.

4 Participação de Estudantes

O grupo de estudantes é composto por pessoas do Curso de Ciências Econômicas, do Curso de Matemática e de Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (FACSAE), da UFVJM, campus Mucuri. Existe um âmbito comum de atuação a todos e que vem a ser o da *Formação Teórica Popular*. Os estudantes das várias áreas, segundo um cronograma pré-determinado, dedicam-se ao processo de formação, ou seja, eles vão lecionar (e/ou acompanhar) àqueles quarenta e cinco jovens e adultos em situação de risco social, objetos da referida *Formação Teórica Popular*.

Igualmente segundo o cronograma, um grupo de estudantes da UFVJM supervisionará a condução das mostras e dos debates, na perspectiva de garantir as pretensões contidas neste projeto.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Cada grupo de estudantes da UFVJM, em cada uma dessas etapas, será estimulado a fazer relatorias sobre todas as etapas do *Projeto Formação Popular*. Serão feitos um por semana, quando se referirem à *Formação Teórica Popular* e um por mês, no que tange às mostras seguidas de debates. Todas essas atividades estarão sob supervisão da coordenação do Projeto.

Esse é o âmbito comum. O específico diz respeito à participação dos estudantes do Curso de Serviço Social que, tal como ocorre atualmente e sob supervisão de um professor Assistente Social, fazem o acompanhamento de cada um dos quarenta e cinco jovens e adultos, realizando contatos telefônicos, ou mesmo visitas residenciais, buscando informações socioeconômicas, tal como motivos de ausência, encaminhamento de questões pontuais, entre outros.

Ainda vale notar que os estudantes da UFVJM envolvidos no *Projeto Formação Popular* são estimulados à produção de artigos sobre suas atividades, bem como a participarem de Congressos de Extensão, tanto nacionais quanto internacionais, em que expõe seu trabalho, compartilhando experiências. Também importa registrar que todas essas atividades se revertem em horas acadêmicas aos estudantes, mediante a certificação oferecida e assinada pelo coordenador do Projeto.

4.1 Organização do acompanhamento e avaliação da condução do projeto

Em face da Formação Teórica Popular, o acompanhamento dos quarenta e cinco jovens e adultos envolvidos na condução dos filmes e documentários será feito semanalmente, mediante os relatórios produzidos pelos estudantes do Curso de Serviço Social. Neste caso, os indicadores são participação em sala, capacidade comunicativa, evasão, motivação.

Além desse instrumento, será feita uma avaliação escrita por semestre, para evidenciar o grau de apreensão do conteúdo dos três campos do saber humano transmitidos a eles, quais sejam: Ciências Humanas e Cultura, Ciências Exatas e Português, incluindo aqui língua estrangeira - espanhol. Aqui, os indicadores serão o desempenho e evolução, medidos pelas notas obtidas nas referidas avaliações.

Frente à dimensão do Circuito Popular de Cinema e Debate, o acompanhamento se dará por meio dos relatórios e registros iconográficos produzidos pelos estudantes da UFVJM responsáveis por tais tarefas. Os indicadores utilizados serão: a presença do público; o comportamento da platéia; a motivação para a participação nos debates; as observações deixadas na “caixa de sugestões”.

Os Desdobramentos Autônomos serão acompanhados pelos estudantes do Curso de Serviço Social, sob supervisão de um professor da área envolvido com o Projeto. Por meio desta equipe, dar-se-ão os encaminhamentos necessários. Os indicadores avaliativos desta dimensão são: o número de jovens e adultos demandantes; a quantidade de reuniões realizadas para a orientação; o número de pessoas envolvidas com algum processo seletivo seja vestibular ou concurso.

5. As realizações e dificuldades práticas enfrentadas pelo Projeto Formação Popular.

No ano de 2010 o *Projeto Formação Popular* não contava com nenhum tipo de auxílio financeiro para a sua realização, bem como não abarcava no seu bojo a formação de pessoas



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

dedicadas às exposições de filmes e empenho nos debates acima expostos. Sua ação concentrava-se nos desdobramentos autônomos e na formação de lideranças.

Alguns contratemplos foram observados na execução do projeto durante o ano de 2010. O *Projeto Formação Popular* surgiu da necessidade identificada pela equipe *Projeto Café-filosófico* por um espaço de atuação e interação dos jovens da comunidade próxima a universidade. Isso limitava a atuação ao campo dos desdobramentos autônomos e da formação de lideranças. Além do que, não possuía uma metodologia concluída no que tange a pesquisa e ao acompanhamento sistemático dos estudantes. Somente no segundo semestre desse mesmo ano, com a mudança da coordenação do projeto, agora exercida pelo professor Rogério Fernandes Macedo, a questão metodológica foi aperfeiçoada teoricamente, bem como incluiu como necessidade candente o contato com a arte através do cinema.

O segundo problema apresentado durante o ano de 2010 foi a evasão. O *Projeto Formação Popular* iniciou suas atividades com 30 jovens e adultos, em sua maioria, dos bairros próximos a UFVJM. Ao término das atividades, contavam-se apenas 12 jovens. Essa saída se deu por diversos motivos: desde conflito de horários entre as atividades do Projeto e de trabalho de alguns participantes até a desmotivação de alguns por parte da falta de condições mínimas de realização.

Dentre essas, a falta de recursos financeiros merece um lugar de destaque, pois os envolvidos no processo de formação teórica desses jovens e adultos tinham que despender recursos próprios para comprar materiais utilizados em sala de aula (pincel atômico, fotocópia para as atividades ao longo do ano e para as atividades avaliativas, transporte, etc). Há de se registrar também que as pessoas responsáveis pela formação dos jovens e adultos trabalhavam (e ainda trabalham) sob regime de voluntariado, frente ao qual a atual coordenação se posiciona contra e tenta buscar recursos para dar cabo desta constrangedora situação.

Apesar desses contratemplos, dos 12 jovens que concluíram o processo de formação 2 estão atualmente cursando a graduação na UFVJM e 1 está na UFMG. Fato de extrema relevância, pois parcela dos objetivos dos desdobramentos autônomos foram alcançados, uma vez que tais estudantes puderam alçar aos bancos da universidade pública, algo que os colocará em melhores condições no mercado de trabalho. Além do enriquecimento intelectual proporcionado em sala de aula, existe a possibilidade desses estudantes participarem ativamente dos diversos grupos de estudos e projetos de extensão, inclusive com a necessidade de levados a recompor os quadros do *Projeto Formação Popular*, agora na condição de estudantes universitários.

No segundo semestre de 2010, o projeto foi modificado acrescentando a dimensão vinculada ao cinema, como elemento de formação. Em face disso, pôde ser contemplado com o Edital PIBEX/2010, proporcionado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Este fornece o parco recurso de R\$3 mil por ano mais um bolsista. Desse modo, para o ano de 2011 não se sentiram todos os problemas encontrados no primeiro semestre de 2010, notadamente no que tange a questão financeira, em que pese a falta de salários aos professores do *Projeto*.

Dada a grande procura, observou-se a necessidade de realização de um processo de seleção, no começo de 2011. Nele, inscreveram-se 107 estudantes de escolas públicas da cidade de



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Teófilo Otoni, dos quais 75 compareceram para realizar a prova de seleção. Destes, foram aprovados 45 estudantes, com média etária de 22 anos. Quanto à questão da evasão, essa ainda se faz presente, pois se iniciou uma turma com 45 jovens e atualmente, mês de agosto, contamos com apenas 30.

Por questões pedagógicas decidiu-se deixar a apresentação de filmes para o segundo semestre de 2011, haja vista que no primeiro momento, optou-se por oferecer aos jovens a formação teórica necessária a um melhor aproveitamento e discussão mais profunda dos filmes debatidos. A primeira apresentação será “Ilha das Flores”, dirigido por Jorge Furtado. O segundo foi “O veneno está na mesa”, direção de Silvio Tendler; o quarto “Bicho de sete cabeças”, direção Lais Bodanzki, o quinto “Cidade de Deus”, direção de Fernando Meirelles.

6 Referências Bibliográficas

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome*, o dilema brasileiro: pão ou aço. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 318p.

CHUSSUDOVSKY, Michel. *A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial*. São Paulo: Moderna, 1999. 320p.

DOBB, Maurice., *Evolução do capitalismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, 482p.

DUARTE, Newton. *A individualidade para-si - Contribuição e uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção Contemporânea). 227p.

DUARTE, Newton (ORG.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas; Autores Associados. 2004. 247p.

LENIN, V.I. *O que fazer? problemas candentes do nosso movimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 288p.

LIMA FILHO, Paulo Alves de. *Sobre o projeto de nossa revista e nosso inevitável movimento*. Araraquara, abril de 2002, 23p. (mimeografado).

LIMA FILHO, Paulo Alves de. *Sobre as revoluções e a lei dos pequenos números*. São Paulo, 17/04/2007, mimeo.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política do capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Livro primeiro. V. I, V. II, (Coleção Os economistas).

MARX, Carlos. *Crítica ao Programa de Gotha*. In. _____ e ENGELS, Federico. *Obras escogidas*. Madrid: Editorial Fundamentos, 1975. 571p.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*, São Paulo: Boitempo, 2005, 77p.

MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*, 2ed. São Paulo: Boitempo, 2004. 566p. (Coleção Mundo do trabalho).

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. Campinas: Boitempo, 2002, 1102p.

PINASSI, Maria Orlanda. *O capital comete o crime. A ocasião faz o bandido*. Araraquara, junho de 2006, 11p. (mimeografado).

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 349p.

ROCHA, Sônia. *Pobreza no Brasil - Afinal, de quê se trata?* 3.ed. Rio de Janeiro, 2003. 244p.

IBGE. *Senso*. 2007. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 de outubro de 2010.